

OPINIÃO DE MORADORES DO OESTE UCRANIANO SOBRE O CONFLITO COM A RÚSSIA

*Keissy Évelyn Rodrigues Alves Dias¹
Luiz Teruo Kawamoto Junior²
Sivanilza Teixeira Machado³
Regis Cortes Bueno⁴*

RESUMO:

O objetivo dessa pesquisa é fazer uma pesquisa exploratória e descrever a opinião dos moradores do oeste da Ucrânia sobre o conflito com a Rússia. Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica. Depois foi feita uma pesquisa exploratória entrevistando 4 pessoas, sendo 2 moradoras da cidade de Kiev e 2 da cidade de Lviv, sendo assegurado aos sujeitos da pesquisa anonimato, e como critério de exclusão, pessoas que não falavam inglês ou espanhol, pela dificuldade de contato, pois a presença de um intérprete local poderia intimidar os entrevistados. Também foram buscadas informações com a observação dos pesquisadores. As opiniões encontradas revelam o desejo maior de geração de empregos, e em menor escala, conflitos religiosos e territoriais.

Palavras-chave: Conflito regional; Leste Europeu; Oeste Ucrâniano; Imperialismo Russo.

Opinion of residents of west Ukraine about the conflict with Russia

ABSTRACT

The purpose of this research is to conduct an exploratory survey and describe the opinion of residents of western Ukraine about the conflict with Russia. Bibliographic review was carried out. Then an exploratory research was carried out, interviewing 4 people, 2 of whom lived in the city of Kiev and 2 in the city of Lviv, for the research subjects it was guaranteed anonymity, and as an exclusion criterion, people who did not speak English or Spanish, due to the difficulty of contact, as the presence of a local translator could intimidate the interviewees. Information was also sought with the observation of the researchers. The opinions found reveal the greater desire to generate jobs, and to a lesser extent, religious and territorial conflicts.

Keywords: Regional conflict; Eastern Europe; Ukrainian West; Russian imperialism.

Opinión de residentes de Ucrania occidental sobre el conflicto con Rusia

RESUMEN

El propósito de esta investigación es realizar una encuesta exploratoria y describir la opinión de los residentes del oeste de Ucrania sobre el conflicto con Rusia. Se realizó revisión bibliográfica. Posteriormente, se realizó una investigación exploratoria entrevistando a 4 personas, 2 de las cuales vivían en la ciudad de Kiev y 2 en la ciudad de Lviv, y se garantizó el anonimato de los sujetos de la investigación, y como criterio de exclusión, personas que no hablaban inglés ni español, debido a la dificultad de contacto, porque la presencia de un intérprete local podría intimidar a los entrevistados. También se buscó información con la observación de los investigadores. Las opiniones encontradas revelan un mayor deseo de generar empleo y, en menor medida, conflictos religiosos y territoriales.

Palabras clave: Conflicto regional; Europa Oriental; Oeste de Ucrania; Imperialismo ruso.

¹ Graduanda em Bacharelado em Química Industrial.

² Doutor em Engenharia Biomédica.

³ Doutora em Engenharia de Produção.

⁴ Doutor em Ciências.

Introdução

Segundo Guimarães (2016), a Ucrânia vive uma grave crise social e política, iniciada em final de 2013, quando o presidente à época, Viktor Yanukovich, desistiu de assinar um acordo de livre-comércio e associação política com a União Europeia. Manifestações contrárias levaram o presidente a renunciar e novas eleições foram marcadas. Então, a Rússia passou a interferir mais ativamente no país, primeiramente através de exercícios militares na península da Crimeia, região até então pertencente à Ucrânia, e que, posteriormente, foi anexada pelos russos. Esse posicionamento russo desencadeou um dos mais sérios conflitos recentes na Europa.

Dias (2015) completa que além dos manifestantes buscarem uma maior aproximação da Ucrânia à União Europeia, desejavam reformas institucionais, como o combate à corrupção, ao abuso de poder, ao nepotismo, à desigualdade socioeconômica e à violação de direitos humanos no país. Ainda segundo o autor, após três meses de confrontos marcados por uma escalada da violência e uma gestão pouco eficaz do conflito, a 21 de fevereiro de 2014, o presidente Viktor Yanukovitch e os líderes da oposição assinaram um acordo mediado pela UE, que visava colocar termo à crise política na Ucrânia. Todavia, nos dias seguintes, Viktor Yanukovitch partia para o exílio, enquanto o Parlamento ucraniano votava a destituição dos seus poderes, ao mesmo tempo em que elegia o governo interino que haveria de gerir o país até às eleições legislativas de maio de 2014.

Segundo Aguayo Armijo (2016), o referendo sobre a independência na região ucraniana da Crimeia e a sua conseqüente integração em março de 2014 à Federação Russa provocaram fortes reações no cenário internacional. Vários Estados condenaram a violação da soberania e da integridade territorial da Ucrânia, lembrando da proibição do uso da força no direito internacional. As discussões no âmbito do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU) foram bloqueadas pelo veto russo, alegando a anexação da Crimeia com base no direito dos povos à autodeterminação e a conexão histórica de seu país com esta região. Diante dessas posições opostas, este artigo tem como objetivo demonstrar a ilegalidade da anexação da Crimeia à Federação Russa, colocando simultaneamente em evidência os limites legais levantados pela comunidade internacional em relação a essa violação do direito internacional.

Segundo a BBC Brasil (2014a), o chefe do Conselho Nacional de Segurança e Defesa da Ucrânia, Andriy Parubiy, informou na ocasião que o país tem planos de retirar seus soldados e suas famílias da Crimeia, península no sul do país que passou a integrar a Federação Russa.

Segundo o portal G1 (2014), a Rússia tem sido o poder dominante na Crimeia ao longo dos últimos 200 anos, desde que anexou a região em 1783. No entanto, a Crimeia passou das mãos de Moscou para as da Ucrânia, então parte constitutiva da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1954. Grupos étnicos russos que vivem na região consideravam essa transferência um erro histórico.

Por sua vez, outra minoria importante na Crimeia, os tártaros muçulmanos, dizem que eles já foram maioria na Ucrânia até serem deportados em massa pelo ditador soviético Joseph Stalin, em 1944, sob a acusação de colaborarem com a invasão nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Os tártaros vêm retornando à região desde o colapso da União Soviética, em 1991, o que causa uma tensão contínua com os russos sobre o direito destas terras.

Em 2001, grupos étnicos ucranianos (24%) e tártaros (12%) eram minoria da população da Crimeia, em comparação com os 58% de russos. Portal da BBC Brasil (2014b) completa a maioria da população russa da Crimeia é a favor da anexação da região à Rússia.

O governo provisório da Ucrânia não reconheceu o governo da Crimeia que foi empossado em uma sessão de emergência no Parlamento regional. O primeiro-ministro interino em Kiev, Arseniy Yatsenyuk, disse que a anexão da Crimeia era inconstitucional, e que o Parlamento da Crimeia não tinha poderes para determinar a secessão.

Porém fica a dúvida sobre o que pensa o resto da população ucraniana, especialmente os moradores do oeste do país. O objetivo dessa pesquisa é fazer uma pesquisa exploratória e descrever a opinião de moradores do Oeste da Ucrânia (cidades de Kiev e Lviv) sobre o conflito com a Rússia. Embora a amostragem de pesquisa tenha sido pequena, vislumbra-se elementos discursivos comuns nas falas dos entrevistados.

Embasamento teórico

Segundo Lee (2017), o conflito do gás entre Rússia e Ucrânia em 2009 ocorreu por meio de dois mecanismos causais críticos. No contexto da crise financeira global de 2008 e da política anti-russa da Ucrânia, o comércio do gás russo pelos gasodutos ucranianos passou a gerar tensões acerca de dívidas, preços e tarifas de trânsito pelo território da Ucrânia.

De acordo com Erol (2014), a crise regional se torna irreversível com a anexação da Crimeia pela Rússia, gerando expectativas de que uma nova Guerra Fria tenha se iniciado. Pouco depois da anexação, iniciou-se um conflito armado no leste ucraniano entre as tropas ucranianas e os separatistas pró-Rússia. Mais de 10.000 pessoas morreram desde então. A Ucrânia e o Ocidente acusam a Rússia de apoiar militarmente os separatistas, o que é negado por Moscou. O Ocidente optou por impor apenas sanções econômicas à Rússia pela anexação da Crimeia e seu papel na guerra no leste da Ucrânia.

Segundo Yilmaz e Çay (2018), o movimento agressivo da Rússia foi uma violação flagrante do direito internacional, uma vez que a Rússia usou sua preponderância militar para subjugar o território de um Estado soberano.

Chayinska e Minescu (2018), usando uma pesquisa de opinião pública de 315 ucranianos, constatou amplo apoio para a aproximação do país com a Europa. De acordo com pesquisa de Guimarães (2016), a Crimeia era uma província semiautônoma situada ao sul da Ucrânia, até sua última anexação pela Rússia em 2014.

Apesar de ter sido parte do território ucraniano durante muitos anos, a Crimeia sempre possuiu fortes vínculos étnicos e políticos com a Rússia. Pela Ucrânia, inclusive a Crimeia, passam importantes gasodutos, que fornecem o combustível russo à Europa. Aliás, a Rússia é a maior fornecedora de gás natural da Europa. Outro fator que justifica o real interesse russo nessa península ucraniana é sua posição territorial estratégica como suporte na passagem do Mar Negro para o Mediterrâneo.

De acordo com Boyd-Barrett (2017), o conflito na Ucrânia é campo de batalha também para a guerra de informação entre as potências nucleares e, com especial respeito à cobertura da mídia ocidental, que alcança propósitos propagandistas. Infelizmente, nada o autor menciona sobre o papel da imprensa russa.

Também para Roman, Wanta e Bunjak (2017), a guerra no leste da Ucrânia está acontecendo tanto no campo de batalha quanto no campo informacional. Os dois lados desse conflito tentam moldar a opinião pública em seus próprios países e também no exterior. Dependendo da tendência política de um meio de comunicação, seu público vê fotos muito diferentes dessa crise. Na pesquisa dos autores foram encontradas diferenças significativas na escolha de fontes jornalísticas, das cenas das câmeras, dos relatos de fatalidades civis e militares e do enquadramento ideológico dos diferentes lados desse conflito nesses meios.

Metodologia de Pesquisa

Primeiramente, realizamos uma revisão bibliográfica sobre o assunto em fontes especializadas. Depois, realizamos uma pesquisa exploratória com 4 pessoas, sendo 2 moradoras da cidade de Kiev e 2 da cidade de Lviv, ambas na Ucrânia. Foi assegurado aos 4 sujeitos da pesquisa o anonimato. Como critério de exclusão, foram deixados de lado pessoas que não falavam inglês ou espanhol, pois a presença de um intérprete local poderia intimidar os entrevistados. Posteriormente, foram captadas imagens exploratórias das duas cidades.

Resultados e discussão

A moradora M., 41 anos, não quis informar sua profissão. Informou que não deseja que a Ucrânia se aproxime da União Europeia, mas sim que seja independente da Rússia. Ela alega que os russos, na era soviética, impediam os cultos religiosos (ela se declarou católica ortodoxa de Kiev), e também lembrou do Holodomor, expressão usada para a morte de milhares de ucranianos por fome e perseguição soviética. Se diz indiferente em relação à região da Crimeia e ao leste do país em disputa.

A moradora S., 23 anos, estudante, informou que seu desejo maior de aproximação da Ucrânia com a União Europeia seria a geração de empregos, de mais desenvolvimento e a possibilidade de morar em países mais desenvolvidos. Se declara católica ortodoxa de Kiev, não praticante. Se diz contra a anexação da Crimeia porque é um ponto vital de transporte para o Estreito de Bósforo, importante rota de comércio marítimo. Em relação ao leste do país, informou que é a região

mais industrializada, com importantes indústrias metalúrgicas e que, portanto, não deve ser passada à Rússia.

O morador de Lviv R., 59 anos, aposentado (mas diz fazer bicos para complementar a renda), diz carregar mágoa dos tempos soviéticos pela proibição de cultos nas igrejas, que segundo ele inclusive foram lacradas para não serem utilizadas. Porém, sente saudades desse tempo por ter uma renda estável. Também acredita que com a aproximação do país à Europa, os empregos aumentariam. Não quis se pronunciar sobre a Crimeia e o conflito no leste do país.

O morador de Lviv S., 38 anos, instrutor de tiro, informou que apenas deseja maior desenvolvimento econômico, independente de política, ideologia ou religião. Diz acreditar que a aproximação com a Europa, e consequentemente com os EUA, traria maior desenvolvimento econômico. Se diz indiferente em relação ao leste do país e a Crimeia.

Em Kiev, parte da população subsiste do turismo de passeios exóticos, como andar e dirigir tanques de guerra (Figuras 1 e 2), manuseio de armas de grande poder de fogo (Figura 3) e até passeios em antigas bases de mísseis nucleares (Figura 4).

Figura 1 – Passeio em tanque de guerra



Fonte: autores (2019).

Figura 2 – Interior do tanque de guerra



Fonte: autores (2019).

Figura 3 – Armas de grande poder de fogo para turistas manusearem



Fonte: autores (2019).

Figura 4 – Passeio em antiga base de mísseis nucleares



Fonte: autores (2019).

Outra característica da cidade é um museu para lembrar dos tempos do Holodomor, que registra a morte de milhares de ucranianos pela política soviética (Figuras 5, 6 e 7).

Figura 5 – Museu em memória do Holodomor



Fonte: autores (2019).

Figura 6 – Museu em memória do Holodomor



Fonte: autores (2019).

Outro passeio em Kiev é na antiga residência do ex-presidente ucraniano Viktor Yanukovich, onde podem ser vistos luxos como uma capela, louças com torneiras banhadas a ouro, lustres que custam milhões de euros, bosques, campos de golfe, estátuas gregas, réplicas de ruínas romanas e até um mini zoológico. Dentro da residência foi criado o Museu da corrupção, com documentos recuperados na residência.

Já na cidade de Lviv foi possível observar material satirizando o presidente russo Wladimir Putin (Figura 18); e em uma feira na cidade havia um local para crianças atirarem flechas em uma foto do presidente russo (Figuras 9 e 10). Essas

cenar demonstram a popularização das tentativas de moldar a opinião pública em favor de determinada posição política.

Figura 6 – Material satirizando o presidente russo Wladimir Putin



Fonte: autores (2019).

Figura 10 – Feira com alvos para atirar flechas no presidente russo Wladimir Putin



Fonte: autores (2019).

A Figura 11 mostra a entrada de uma igreja que foi lacrada nos tempos soviéticos, e que agora também é um local turístico.

Figura 11 – Igreja lacrada nos tempos soviéticos



Fonte: autores (2019).

Considerações finais

O objetivo foi realizar uma pesquisa exploratória com 4 moradores da cidade de Lviv e Kiev. Curiosamente, apenas 1 indivíduo entrevistado citou o conflito entre a Ucrânia e a Rússia pela anexação da Crimeia como um fator importante. Os 4 entrevistados foram unânimes em afirmar que eram a favor da aproximação do país com a Europa, e que isso geraria mais empregos.

As opiniões encontradas revelam o desejo maior de geração de empregos, e em menor escala, os conflitos religiosos e territoriais.

A insatisfação popular, não obstante, se materializam nas sátiras ao presidente russo. Em relação à corrupção, pode ser constatado na visita à ex-residência do ex-presidente toda forma de luxo que ele vivia em contraste com a pobreza da população.

Referências

GUIMARÃES, V. H. **O jogo da anexação da Crimeia: o conflito ucraniano sob a ótica da teoria dos jogos**. Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade de Santa Cruz do Sul. 2016.

AGUAYO ARMIJO, Francisca. LA SITUACIÓN DE CRIMEA: LOS FUNDAMENTOS Y LOS LÍMITES DEL DERECHO INTERNACIONAL. **Rev. chil. derecho**, Santiago, v. 43, n. 1, p. 219-250. 2016.,

BBC Brasil. Ucrânia prepara retirada de soldados da Crimeia. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140319_retirada_crimea_lk>. 2014.

BBC Brasil. Crimeia pede para fazer parte da Rússia; entenda com mapas a crise. Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140304_mapas_ucrania_lk_vj. 2014b.

Revista de Geopolítica, v. 12, nº 3, p. 76-86, jul./set. 2021.

BOYD-BARRET, Oliver. Ukraine, Mainstream Media and Conflict Propaganda. *Journalism Studies*, vol.18(8), p.1016-1034, 2017.

CHAYINSKA, M., MINESCU, A. "They've conspired against us": Understanding the role of social identification and conspiracy beliefs in justification of in group collective behavior. *European Journal of Social Psychology*, Vol. 48, p. 990–998, 2018.

DIAS, V. A. As dimensões interna e internacional da crise na Ucrânia. *Relações internacionais*. ed. 45. 2015.

EROL, M. Seyfettin. Ukrayna-kirim krizi "ya da ikinci yalta süreci". *Journal of Black Sea Studies*, (41), p.1-15. 2014.

G1. Rússia teme escalada na tensão na região da Crimeia após Ucrânia aprovar lei marcial. Disponível em <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/27/russia-teme-escalada-na-tensao-na-regiao-da-crimea-apos-ucrania-aprovar-lei-marcial.ghtml>>. 2018.

G1. Por que a Crimeia se transformou no foco da tensão na Ucrânia? Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140227_crimea_foco_tensao_rb>. 2014.

LEE, Yusin. Interdependence, issue importance, and the 2009 Russia-Ukraine gas conflict. *Energy Policy*, Vol.102, p.199-209, 2017.

ROMAN, Nataliya, WANTA, Wayne, BUNJAK, Iuliia. Information wars: Eastern Ukraine military conflict coverage in the Russian, Ukrainian and U.S. newscasts. *International Communication Gazette*, Vol.79(4), p.357-378, 2017.

YILMAZ, S., ÇAY, D. Contemporary reflections of political realism: the case of Crimea. *International Journal of Russian Studies*, Vol.7 (2), p.177-190, 2018.

Recebido em 18.12.2020.

Publicado em 01.01.2021.